CONDUTA DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE PORTADOR DE LÚPUS ERIMATOSO SISTÊMICO

Nursing conduct toward the patient with systemic lupus erythematosus

Samuel Campos Lopes, UNAMA.
Laura de Nazaré Mendes Rodrigues, UNAMA.
Josimara Ribeiro Diniz, UFPA.
João Gabriel Amin Sampaio, UniEsamaz.
Glayce Maria Carneiro Filgueira, Estácio.
Jaqueline de Aguiar Braga, Cesupa.
Nadson Rodrigo dos Santos Farias, UniEsamaz.
Jaciane Mota dos Santos, UniEsamaz.

sclopes14@hotmail.com

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica caracterizada pela produção de autoanticorpos que causam inflamação multissistêmica e danos teciduais. Acomete predominantemente mulheres em idade fértil, sendo uma condição complexa com manifestações clínicas variáveis, como artrite, lesões cutâneas, comprometimento renal, hematológico e do sistema nervoso central. **Objetivo:** Discutir os principais cuidados de enfermagem para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. **Metodologia:** Revisão bibliográfica baseada em cinco artigos científicos disponíveis na plataforma SciELO, selecionados de acordo com critérios de inclusão que abrangeram publicações entre 2006 e 2021, nos idiomas português ou inglês, relacionadas aos cuidados de enfermagem no manejo de pacientes com LES. **Resultados e discussão:** O cuidado ao paciente com LES requer uma abordagem holística, incluindo monitoramento rigoroso de sinais e sintomas, como febre, dor articular, fadiga e alterações renais. A educação em saúde desempenha um papel fundamental, capacitando o paciente a reconhecer sinais de exacerbação da doença e aderir ao tratamento. Além disso, intervenções de enfermagem incluem suporte emocional e psicossocial, especialmente devido ao impacto psicológico do diagnóstico e das limitações físicas impostas pela doença. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem ao paciente com lúpus eritematoso sistêmico são fundamentais para o manejo dos sintomas, prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida. A educação em saúde e o suporte psicossocial são pilares desse cuidado, complementando o tratamento medicamentoso e reforçando a adesão terapêutica.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Educação em saúde; Qualidade de vida.

Área Temática: Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso é uma doença autoimune crônica em que o sistema imunológico ataca os tecidos saudáveis do corpo por engano, podendo afetar diversos órgãos e sistemas, como pele, articulações, rins, pulmões e cérebro. Ele se apresenta principalmente em duas formas: o lúpus eritematoso sistêmico (LES), que é a forma mais comum e grave, caracterizado por inflamação generalizada e danos a múltiplos órgãos, e o lúpus eritematoso cutâneo, que afeta principalmente a pele, causando erupções ou lesões, especialmente após exposição ao sol. O lúpus acomete predominantemente mulheres em idade reprodutiva, entre 20 e 40 anos, sendo cerca de nove vezes mais comum em mulheres do que em homens. (REIS; 2010).

O papel da enfermagem no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico (LES) vai além do acompanhamento direto dos sinais e sintomas clínicos da doença. Ele envolve uma abordagem integrada e holística, que foca na promoção da saúde, prevenção de complicações, educação do paciente e apoio contínuo. Esse cuidado é especialmente importante, considerando que o LES é uma doença autoimune crônica que pode afetar múltiplos órgãos, incluindo rins, coração, pulmões e sistema nervoso central. O acompanhamento constante da enfermagem é essencial para minimizar os impactos da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente. (REIS; 2010).

O objetivo da pesquisa é demonstrar sobre a importância da equipe de enfermagem no tratamento da lúpus erimatoso.

2. METODOLOGIA

Na elaboração deste estudo sobre a conduta de enfermagem frente ao paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando cinco artigos científicos disponíveis na plataforma SciELO. Os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão, como estudos publicados entre 2006 e 2021, em português, que abordassem diretamente os cuidados de enfermagem e as estratégias de manejo para pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. Os critérios de exclusão foram aplicados a estudos considerados irrelevantes ao foco principal devido a práticas clínicas desatualizadas. As fontes de dados foram os cinco artigos da SciELO.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, os enfermeiros são fundamentais na educação em saúde, proporcionando ao paciente informações sobre o que é o lúpus, suas manifestações clínicas e os cuidados necessários para controlar a doença. Essa educação deve incluir orientações sobre os sinais de alerta para complicações, como dor torácica, dificuldade respiratória e alterações urinárias, que podem indicar envolvimento de órgãos vitais, como o coração e os rins. (SANTOS; 2019).

A orientação sobre o uso adequado de medicamentos também é uma responsabilidade da enfermagem. O tratamento do lúpus geralmente inclui o uso de imunossupressores, corticosteróides e outros medicamentos que podem ter efeitos adversos significativos. O enfermeiro deve estar atento aos efeitos colaterais, como ganho de peso, aumento da pressão arterial, alterações no humor e risco aumentado de infecções. Além disso, a adesão ao regime terapêutico é um desafio comum, e o enfermeiro é muito importante para reforçar a importância do cumprimento rigoroso das prescrições médicas. (REIS; 2020).

A atuação da enfermagem também envolve a orientação sobre a prevenção de complicações. Pacientes com LES frequentemente enfrentam um risco elevado de infecção devido ao uso de medicamentos imunossupressores. Nesse contexto, a enfermagem deve educar o paciente sobre a importância de evitar ambientes com aglomerações e praticar uma boa higiene das mãos. Além disso, a exposição excessiva ao sol é um fator agravante do LES, e o enfermeiro deve alertar sobre o uso diário de protetor solar, roupas adequadas e evitar a exposição solar nos horários de pico. (SANTOS; 2019).

A monitorização de sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca e temperatura, também é essencial, já que alterações nesses parâmetros podem indicar problemas como hipertensão, infecções ou flare-ups da doença. O enfermeiro pode ser responsável pela realização de exames laboratoriais de rotina, como testes de função renal e hemograma, a fim de monitorar a função dos órgãos afetados pelo lúpus. (JUNIOR; 2011).

Outro aspecto importante é o apoio psicológico e emocional. O lúpus é uma doença crônica e imprevisível, o que pode gerar ansiedade, depressão e estresse nos pacientes. O enfermeiro deve estar preparado para oferecer apoio emocional, ouvindo as preocupações do paciente, validando suas emoções e incentivando a comunicação aberta. Em alguns casos, pode

ser necessário encaminhar o paciente para apoio psicológico especializado, como psicólogos ou grupos de apoio a pacientes com doenças crônicas. (JUNIOR; 2011).

O cuidado da enfermagem no LES deve ser orientado para a promoção da qualidade de vida. Como o lúpus pode afetar a função física e a mobilidade, especialmente em casos graves, o enfermeiro pode orientar sobre práticas de exercício físico leves e adequadas à condição do paciente, além de sugerir estratégias para melhorar o bem-estar geral, como práticas de relaxamento e controle do estresse. (REIS; 2020).

Em relação ao suporte familiar, o enfermeiro também desempenha um papel importante, oferecendo orientações para os familiares sobre como lidar com a doença, como apoiar o paciente emocionalmente e como identificar sinais de complicações precoces. A participação ativa da família no processo de cuidado é essencial, pois isso pode melhorar significativamente a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente. (PAIVA; 2021)

A enfermagem tem um papel multifacetado no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico. Desde a educação e monitoramento clínico até o apoio emocional e orientação para prevenção de complicações, os enfermeiros são uma peça chave no manejo dessa doença complexa. O cuidado integral que envolve monitoramento, educação, apoio emocional e intervenção preventiva contribui para a melhora na adesão ao tratamento e na qualidade de vida do paciente, além de proporcionar um acompanhamento contínuo e especializado. (JUNIOR; 2010).

4. CONCLUSÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica de difícil manejo, que impõe sérios desafios à qualidade de vida dos pacientes afetados. Seu impacto é significativo, uma vez que pode comprometer múltiplos órgãos e sistemas, exigindo vigilância constante e um tratamento individualizado. A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com LES é fundamental, não apenas no acompanhamento clínico e no controle dos sintomas, mas também no apoio psicológico, na educação em saúde e na orientação sobre os cuidados preventivos. O controle adequado da doença depende de uma abordagem multidisciplinar, que envolva médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais da saúde, para garantir uma abordagem integral que melhore a adesão ao tratamento e minimize as complicações. A educação contínua do paciente e de sua família é essencial para o manejo eficaz do LES,

promovendo a qualidade de vida e o bem-estar ao longo do tratamento. Dessa forma, o papel da enfermagem vai além do cuidado técnico, abrangendo também aspectos educativos e de apoio emocional, o que é essencial para o sucesso no enfrentamento dessa condição.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT. Greicy. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LÚPUS ERIMATOSO SISTÊMICO UTILIZANDO A CIPE. SCIELO. 2008. Disponível em: https://seer.ufrgs.br//index.php/rgenf/article/view/5260

JUNIOR. Gilson. Aplicação dos critérios diagnósticos do lúpus eritematoso sistêmico em pacientes com hanseníase multibacilar. SCIELO. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/WY58GzYkqvRPXNV7RHjqXVm/?format=pdf&lang=pt

REIS. Maria. Aplicação da metodologia da assistência a pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em pulsoterapia: uma experiência docente. SCIELO. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/QkSMcH9jnDgsvv5BWQbtcvC/?format=pdf&lang=pt

REIS. Thamires. A ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO LÚPUS ERIMATOSO SISTÊMICO: A MODERNIZAÇÃO DA TERAPIA. SCIELO. 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12003

SANTOS. Sarah. Principais cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de experiência. SCIELO. 2019. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1949

SOUZA. Rebeca. Do diagnóstico às complicações: experiências de quem convive com lúpus eritematoso sistêmico. SCIELO. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/kV5Qj4TTGj9y5S5vsTCb8NR/?format=pdf&lang=pt